JACKSON FIGUEIRÓ PEDROSO

Verbos Inacusativos *Versus* Verbos Inergativos: Evidências Sintáticas para Demonstrar as Diferenças de Comportamentos

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora Prof.ª Dra. Aline Peixoto Gravina

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 28/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Dra. Aline Peixoto Gravina (Orientadora/UFFS)

Prof.ª Dra. Morgana Fabiola Cambrussi (Membro Interno/UFFS)

Prof.ª Me. Greici Moratelli Sampaio (Membro Externo)

Prof.ª Dra. Solange Labbonia (Membro Suplente/UFFS)

VERBOS INACUSATIVOS *VERSUS* VERBOS INERGATIVOS: EVIDÊNCIAS SINTÁTICAS PARA DEMONSTRAR AS DIFERENÇAS DE COMPORTAMENTOS[1]

Jackson Figueiró Pedroso[2]

jackofp@me.com

RESUMO: Este artigo discute a subdivisão dos verbos monoargumentais em inergativos e inacusativos, tomando como base a teoria gerativa, que define inergativos como verbos que possuem apenas argumento externo e inacusativos como verbos que possuem apenas argumento interno. Sendo assim, faz-se uma contraposição a visão tradicional, na qual trata essas duas subcategorias como algo único: os intransitivos, verbos que não possuem complemento. Para evidenciar a existência dessa subdivisão apoiamo-nos na Hipótese Inacusativa proposta por Perlmutter (1978), para a gramática relacional. Essa hipótese foi reinterpretada por Burzio (1986) e redirecionada a para o modelo de Princípios e Parâmetros de Chomsky (1981), e com isso postulando uma generalização conhecida como Generalização de Burzio, a qual foi incorporada a teoria gerativa, que embasa esse artigo. Com relação a discussão proposta, são apresentados os testes morfossintáticos descritos na literatura da área, os quais são analisados, utilizando-se um corpus que também foi retirado dessa literatura específica. Cada teste foi revisitado e analisado a partir de sentenças formadas com os verbos do corpus levantado, afim de demostrar qual deles melhor identifica essa subdivisão, bem como identificar lacunas existentes nesses testes. Após a realização da análise, percebeu-se que o teste com o particípio absoluto apresentou maior grau de assertividade, em relação aos demais testes; em contrapartida, os testes com o particípio passado em posição predicativa e a nominalização com sufixo –or apresentaram os piores índices de assertividade, dentro do corpus pesquisado.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria gerativa; verbos monoargumentais; inacusativos; inergativos; testes morfossintáticos.

[1] Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II. Orientador(a) Prof(a). Dr(a). Aline Peixoto Gravina.

[2] Acadêmico da 9ª fase do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó.

INTRODUÇÃO

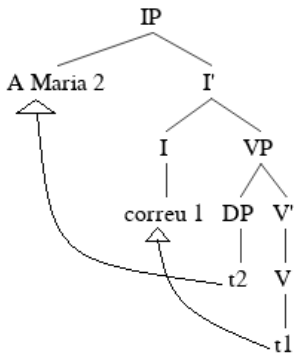
Objetiva-se ao longo deste trabalho realizar um estudo sobre a classificação dos verbos monoargumentais. Esses verbos são caracterizados pela Gramática Tradicional como intransitivos, ou seja, aqueles que não possuem complemento. Na definição da Gramática de Rocha Lima (2011, p. 416): "*Intransitivos*, que, encerrando em si a noção predicativa, dispensam quaisquer complementos.". Em contrapartida à visão tradicional, no quadro teórico gerativista, os verbos intransitivos são recategorizados em duas subclasses: os inergativos e os inacusativos. Ambas as classificações contemplam o fato desses verbos possuírem apenas um argumento, no entanto, com comportamentos diferenciados.

Dentro do quadro formal gerativista, dizer que um verbo é inergativo e outro é inacusativo implica, necessariamente, em uma diferença representacional ligada à localização em que o argumento é gerado na árvore sintática. Para Nascimento (2014, p.239), os verbos monoargumentais são divididos em intransitivos verdadeiros[3] e inacusativos, apresentando as seguintes diferenças: "Uma propriedade fundamental na distinção de intransitivos e inacusativos é que o único argumento selecionado pelo intransitivo tem a proeminência de argumento externo (AE) enquanto o argumento do inacusativo tem as propriedades de argumento interno (AI)." Em outras palavras, um verbo ser inergativo (intransitivo verdadeiro nas palavras de Nascimento) significa que seu argumento é gerado como AE; já no caso dos inacusativos, o seu único argumento é gerado na posição de AI, como podemos ver nos exemplos a seguir:

(1)

a) A Maria correu. (inergativo)

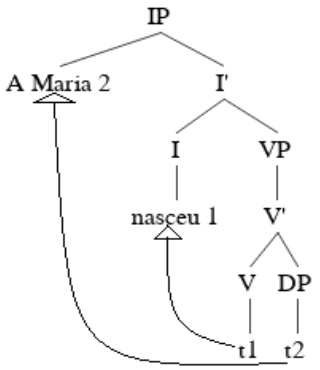
Representação arbórea de (a):



[3] Nascimento utiliza a nomenclatura intransitivos verdadeiros para definir os verbos que possuem apenas argumento externo, neste estudo optamos por nomeá-los como inergativos, termo mais recorrente no quadro gerativista.

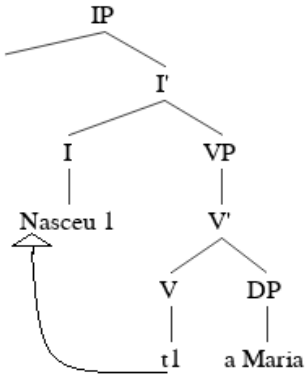
b) A Maria nasceu. (inacusativo)

Representação arbórea de (b):



c) Nasceu a Maria. (inacusativo)

Representação arbórea de (c):



Como podemos ver em (1a), o argumento [A Maria] nasce na posição de spec[4] de VP[5] na DS[6], posição destinada ao AE do verbo, e é alçado até a posição de spec de IP[7] na SS[8],

[4] Spec, abreviatura de *specifier* (especificador), dentro da teoria gerativa.
[5] VP, do inglês: *Verb Phrase*.
[6] DS, do inglês: *Deep Structure* (estrutura profunda). A estrutura profunda é um nível de representação sintática com várias propriedades que não necessariamente precisam ser combinadas, é uma representação abstrata que identifica as maneiras pelas quais uma sentença pode ser analisada e interpretada e é nela que as principais relações gramaticais são definidas, como sujeito e objeto. É também na estrutura profunda que ocorrem as interpretações semânticas das sentenças.
[7] IP, do inglês: *Inflectional Phrase*.
[8] SS, do inglês: *Surface Structure* (estrutura superficial). É na estrutura superficial que ocorrem as transformações na sentença analisada na estrutura profunda deixando a sentença na ordem em que foi expressa. É na estrutura superficial que ocorre a marcação de caso.

para receber caso nominativo[9]. Em (1b) e (1c), os argumentos nascem na posição de complemento de V', posição destinada ao AI, a qual geralmente recebe caso acusativo do radical do verbo. No entanto, o verbo *nascer* não tem propriedades para atribuir caso acusativo[10] ao DP[11]. Sobre a incapacidade de atribuição de caso acusativo, Nascimento (2014, p. 253-254) traz a seguinte explicação:

> Pela GB[12], um verbo só atribui papel temático a seu argumento externo se atribuir caso a seu argumento interno. Inversamente, um verbo só atribui caso a seu argumento interno se atribuir papel temático a seu argumento externo. Uma vez que os verbos inacusativos apresentam a posição Sujeito detematizada (vazia), não tem a capacidade de atribuir caso a seu argumento interno.

Sendo assim, o argumento de (1b) [A Maria] é alçado a posição de spec de IP na SS, para poder receber caso nominativo. Esse movimento só é possível porque os verbos inacusativos não possuem argumento externo, portanto, não há nada que bloqueie o alçamento do argumento [A Maria] para spec de IP, deixando a sentença [A Maria nasceu] na ordem em que foi expressa (ordem canônica SV13).

Já em (1c) esse movimento não ocorre, dado que há uma inversão na ordem da sentença (VS14), e o argumento já se encontra na posição em que foi expresso, havendo apenas o movimento do verbo. Porém, mesmo na posição de AI, o DP [a Maria] recebe caso nominativo na SS, por cadeia e via expletivo nulo, ou seja, assume-se que o expletivo nulo e DP pós-verbal formam uma cadeia, e é por meio dessa que o DP [a Maria] recebe caso nominativo.

Segundo Cambrussi (2009, p. 46):

> [...] em termos gerativos, pode-se dizer que: na estrutura profunda, em que são geradas as sentenças, a posição estrutural do argumento externo especificador de um núcleo verbal pende de VP, ao lado de V' e se relaciona com o núcleo verbal na projeção máxima, enquanto a posição estrutural do argumento interno de um núcleo verbal pende de V', ao lado de V e se relaciona com o núcleo verbal na projeção intermediária; já na estrutura de superfície, em que as sentenças já estão geradas, o argumento externo é movido da posição em que nasce, ao lado de V', para a posição de especificador da sentença, fora do VP.

---

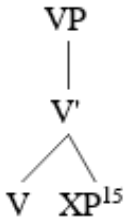
[9] O caso nominativo é atribuído a um núcleo lexical quando ele pertence ao especificador do núcleo funcional I, posição destinada ao sujeito da oração.
[10] O caso acusativo é atribuído ao núcleo lexical que é complemento do verbo, esse possui características –N, +V e exerce a função sintática de objeto direto da oração.
[11] DP, do inglês, *Determiner Phrase*.
[12] Sigla utilizada pela autora para Generalização de Burzio. Abordaremos esse tema com mais detalhes na seção 2 deste trabalho.
[13] SV, abreviação para Sujeito/Verbo
[14] VS, abreviação para Verbo/Sujeito

Em resumo, os verbos inergativos e inacusativos são monoargumentais e seu único argumento recebe apenas caso nominativo, no entanto, as posições de origem desses argumentos são diferenciadas, como podemos ver nas representações arbóreas em (2a) e (2b), e, por isso, não podem compor uma única classe, como prescreve a gramática tradicional.

(2)

a) Inergativo:

b) Inacusativo:



Apesar dessas particularidades, definir a que subclasse pertence um verbo monoargumental, no Português Brasileiro (PB), não é uma tarefa fácil, pois a seleção de apenas um argumento não os define por completo. Em outras línguas, como no italiano, essa subdivisão é possível com a utilização dos verbos auxiliares como o *avere* (ter) e o *essere* (ser), nas formações de tempos compostos. Identifica-se que as construções com o primeiro denotam que o verbo principal é inergativo, já com o segundo, o verbo é inacusativo, como podemos ver nos exemplos a seguir de Vieira (2013, p. 192):

3. Giovanni è arrivato 'Giovane chegou'	Verbo inacusativo
4. Giovanni há telefonato 'Giovani telefonou.'	Verbo inergativo

Considerando a necessidade de maior compreensão do comportamento da subdivisão dos monoargumentais no PB, e a escassez de estudos morfossintáticos que evidenciem o

[15] O índice XP é utilizado para representar que o argumento pode assumir diversas configurações estruturais, tais como: DP, CP, InfP e SC.

comportamento dissemelhante dessa subclasse verbal, além da ausência de uma análise com fundamentação morfossintática em relação aos testes existentes, objetiva-se, portanto, o desenvolvimento de uma análise dos testes morfossintáticos existentes e fenômenos que mostrem as diferenças entre essas duas subclasses verbais, averiguando se sustentam os estudos gerativistas, os quais postulam como sendo distintas essas duas subclasses dos verbos monoargumentais.

Quanto à finalidade da proposição dessa análise dos testes morfossintáticos, buscaremos demonstrar a aplicabilidade desses testes em um conjunto de verbos classificados previamente pela literatura como "inergativos" e "inacusativos", e, com isso, mostrar quais efetivamente apresentam o maior grau de diferenciação dos monoargumentais, através de suas propriedades morfossintáticas.

Além disso, buscar-se-á agregar elementos com os quais reafirmem e ampliem a teoria existente, auxiliando e facilitando o entendimento das particularidades dos verbos inacusativos e dos verbos inergativos, ou seja, objetiva-se diminuir a dificuldade de identificação dos verbos monoargumentais no PB, principalmente para estudiosos e alunos de graduação, além de ampliar as formas existentes de distinguir essa subdivisão dos verbos monoargumentais.

Cabe salientar que a existência dos testes morfossintáticos não constitui novidades para a teoria gerativa, porém a pesquisa apresentada nesse artigo justifica-se na necessidade de realizar revisões dos testes existentes, a saber: i. construções com o particípio absoluto; ii. construções com o particípio passado em posição atributiva; iii. construções com o particípio passado em posição predicativa; iv. posposição do sujeito e v. nominalização do verbo utilizando o sufixo –or, sendo assim, apontar-se-á a qualidade deles em termos de verificação.

Além disso, ao revistar-se os testes morfossintáticos motiva-se a continuidade dos estudos dos monoargumentais e o fenômeno da inacusatividade e da inergatividade, pois percebe-se que ainda há um vasto campo a ser estudado. Na sequência desse trabalho, serão expostos alguns pontos relevantes e fundamentais que embasam a nossa proposta de estudo.

1 Os verbos monoargumentais na visão da Gramática Tradicional

Antes de adentrarmos nos conceitos de classificação verbal apresentados nas gramáticas normativas, é importante trazer um breve conceito acerca delas. Nesse sentido, Mioto at al. (2016, p. 13) aponta que:

> [...] o termo *gramática* nos leva a pensar em um livro grosso e pouco confiável, cheio de regras que jamais conseguimos decorar e que, na melhor das hipóteses, tem uma conexão distante com a língua que falamos. **Gramática** pode ser entendida, nesse sentido, como um conjunto de regras "do bem falar de do bem escrever".

Tem-se na definição apresentada por Mioto at al. (2016) a noção mais conhecida acerca do termo gramática, porém como os autores afirmam, ela é direcionada e descreve a Gramática Tradicional (GT), que possui, como base, texto literários, em sua maioria com trechos de autores cânones do passado, nos quais percebe-se a estetização da língua, buscando um padrão de correção e beleza. Para este estudo, utilizaremos apenas as definições apresentadas quanto a classificação das subdivisões verbais, mais especificamente os verbos monoargumentais, portanto, não adentraremos em regras específicas da língua.

A seguir, foram elencadas três gramáticas, amplamente conhecidas, dentre as muitas existentes, com o intuito de destacar as diferentes formas de definições sobre as subclassificações dos monoargumentais:

	Autor	Conceito	Exemplos
Intransitivos	Cunha e Cintra (2013, p. 149)	"INTRANSITIVOS, ou seja, não TRANSITIVOS: a ação não vai além do verbo.	"Sobe a névoa ... A sombra desce...". (CUNHA; CINTRA, 2013, 149)
	Rocha Lima (2011, p. 416)	"a) *Intransitivos*, que, encerrando em si a noção predicativa, dispensam quaisquer complementos."	"O guerreiro voltou ferido.". (ROCHA LIMA, 2011, p. 417) "Chegaram boas notícias.". (ROCHA LIMA, 2011, p. 292)
	Pasquale e Infante (2008, p. 348)	"Um verbo que não é acompanhado de complemento é chamado de **intransitivo**.".	"Criança sofre.". (PASQUALE; INFANTE, 2008, p. 348)

FONTE: Elaborado pelo autor (2019).

Observa-se que todas as gramáticas utilizam-se da mesma nomenclatura para se referir aos monoargumentais: intransitivo; além disso, todas definem essa intransitividade como um verbo que não possui complemento; a ação acaba em si mesma. No entanto, nenhuma delas apresenta uma definição clara quanto ao comportamento desses verbos, dando a entender que todos os verbos assim denominados teriam as mesmas características. Vejamos os exemplos de Oliveira (1978, p. 21-22):

> [...] (47) Ele sonha sonhos lindos.
>
> (48) Ele come comidas finas.
>
> (49) Ela dança danças extravagantes.

(50) Ela dorme o sono eterno.

[...] (47') Ele sonha.
(48') Ela come.
(49') Ela dança.
(50') Ela dorme.

Como podemos ver nos exemplos de Oliveira, alguns verbos tidos como intransitivos pela GT podem ocorrer seguidos de objeto direto cognato. Esse tipo de sentença ocorre quando o complemento reflete a ideia contida na ação do verbo. Sendo assim, a autora apresenta as sentenças (47, 48, 49, 50), nas quais ocorrem esse tipo de estrutura (sujeito + verbo + objeto direto cognato + adjunto). Em contrapartida em (47', 48', 49', 50') a autora mostra que esses objetos diretos cognatos não são obrigatórios nos intransitivo.

Ainda segundo a autora, aparentemente, não percebe-se uma diferença clara, mas esses verbos não são exatamente iguais, pois conforme Oliveira (1978, p. 22):

Podemos fazer as seguintes afirmações:
Quem come, come alguma coisa.
Quem sonha, sonha alguma coisa (ou com alguma coisa)
Quem dança, dança alguma coisa.
Mas não podemos dizer:
Quem dorme, dorme alguma coisa.

Percebe-se com o exemplo de Oliveira que há sim diferenças de comportamento nos verbos intransitivos, portanto, mantê-los descritos como uma categoria única e homogênea pode causar confusão ao se observar o comportamento dissemelhantes de alguns deles. Para esses verbos com comportamento diferente a regra, é comum que as GT's tratem-os como exceções, justificando os desvios percebidos no comportamento de tais verbos. Nesse trabalho, buscaremos demonstrar que eles não são apenas exceções, mas sim que figuram uma categoria diferentes dos intransitivos prototípicos, a partir de estudos gerativistas.

2 Monoargumentais segundo a Teoria Gerativista

A partir da identificação da não homogeneidade dos verbos intransitivos, os gerativistas propõem chamá-los de monoargumentais, pelo fato de esses verbos selecionarem um argumento (são predicados de um lugar). Além disso, propõem duas subclasses: inergativos e inacusativos. Silva e Farias (2011, p. 2), sobre esse conceito, dizem que "Nesse

sentido, defende-se em favor da distinção entre duas classes de verbos distintas, associadas à seleção de um único argumento. [...] os intransitivos prototípicos ou inergativos como *cantar, telefonar*, e uma subclasse cognominados de inacusativos ou ergativos[16], como *chegar, brilhar, quebrar, ir, partir*.".

Silva e Farias (2011, p. 2) afirmam ainda que:

> No que diz respeito aos estudos desenvolvidos no âmbito da teoria linguística, esses verbos têm chamado a atenção de vários linguistas, dentre eles, Perlmutter (1978, 1980), considerado o precursor da Hipótese Inacusativa, na Gramática Relacional, Burzio (1986), dentre outros, no âmbito da Gramática Gerativa, que ensinam a descrever e explicar a estrutura desses verbos não como um produto do comportamento linguístico do falante, mas sim como um padrão universal, sendo parametrizável entre sistemas linguísticos distintos.

Baseado nessas concepções de subclassificação verbal e considerando a importância que essa subdivisão assumiu dentro da teoria gerativista, cabe realizar uma breve conceitualização dos principais teóricos que as postularam.

Perlmutter (1978) foi o primeiro teórico a propor uma distinção dos intransitivos em inergativos e inacusativos, tornando-se o precursor da hipótese inacusativa na gramática relacional. A hipótese inicial de Perlmutter deu origem a diversos estudos em relação ao fenômeno da inacusatividade, levando a modificações da hipótese, inclusive pelo próprio teórico.

Souza (2017) aponta que em uma primeira versão de sua hipótese, o autor focaliza-se nas orações intransitivas, propondo a distinção desses verbos em inacusativos e inergativos. Já Nascimento (1999, p.95), aponta que "Perlmutter (1976) [...] observou a existência de estruturas intransitivas cujo argumento único era um Objeto direto (e não Sujeito). Nessas estruturas, os DPs Sujeitos teriam sofrido uma regra de Rebaixamento que os tornava Objeto das sentenças.".

Quanto à classificação dos estratos verbais, Perlmutter (1978, p. 160, tradução nossa) propõe a seguinte definição:

> A terminologia definida abaixo irá facilitar a discussão:
> (13) a. Um estrato transitivo contém um arco-1 e um arco-2.
> b. Um estrato inacusativo contém um arco-2, mas não arco-1.
> c. Um estrato inergativo contém um arco-1, mas não arco-2.[17]

[16] Nota das autoras: Em nota, na Gramática da Língua Portuguesa, no capítulo dedicado à "Família das Construções Inacusativas", Duarte (2003, p. 510) esclarece que "Burzio chamou ergativos aos verbos inacusativos, uma designação enganadora, uma vez que nas línguas com sistema casual ergativo-absolutivo o caso ergativo é reservado ao argumento externo dos verbos transitivos e dos verbos inergativos, enquanto o objeto directo dos verbos transitivos e o sujeito dos inacusativos é marcado com caso absolutivo.".

[17] The terminology defined below will facilitate discussion:

Souza (2017) aponta em nota que Perlmutter utiliza-se dos termos arco-1 e arco-2 provenientes da Gramática Tradicional, porém, segundo ela, o arco-1 se assemelha ao argumento externo e o arco-2 ao argumento interno e, portanto, ela opta por empregar esses termos em suas explicações. Para este trabalho faremos o uso dessas mesmas definições da autora. Souza (2017, p. 30) ainda apresenta a distinção dos estratos de Perlmutter à luz da teoria gerativa da seguinte forma:

> O autor distingue os estratos em: a) transitivos, que contém dois argumentos -- argumento externo e argumento interno; b) inergativos, que contém um argumento – o argumento externo; e, c) inacusativos, que, assim como os inergativos, contém apenas um argumento, mas diferem-se dos inergativos na natureza desse argumento, por selecionarem argumento interno. Desta forma, institui a subdivisão dos verbos monoargumentais em inergativos e inacusativos.

Souza (2017, p.31) afirma que "Perlmutter enfatiza ainda que, tanto a inergatividade quanto a inacusatividade iniciais podem ser previstas pela semântica das sentenças;". Em resumo, o autor apresenta em sua hipótese inicial a recategorização dos intransitivos em inergativos e inacusativos, dentro do quadro teórico da gramatica relacional, e com um viés semântico para explicar a forma de seleção do único argumento dos monoargumentais.

A pesquisadora, em sua tese, ainda apresenta outras contribuições que Perlmutter realiza em relação aos estudos dos inacusativos como a *Lei do Avanço para 1 (Final 1 Law),* e posteriormente a sua reformulação, na qual essa lei passou a ser denominada como *A Lei Exclusiva de Avanço para 1*. Para o presente estudo, as definições da hipótese inicial já nos servem como base, ficando o estudo das leis de avanço de Perlmutter para um trabalho posterior.

Com relação a Burzio, Nascimento (1999, p.95) afirma que:

> Burzio reinterpretou a Hipótese Inacusativa de Perlmutter no quadro da Gramática Gerativa (Chomsky, 1981), batizando-a de Hipótese Ergativa. O autor observou uma série de diferenças estruturais presentes na classe dos verbos intransitivos que lhe permitiram postular uma divisão dessa classe em dois grupos distintos de verbos: os que possuem apenas um argumento externo e os que possuem apenas um argumento interno.

Burzio (1986) mantém a subdivisão de Perlmutter (1978) quanto aos monoargumentais em inergativos e inacusativos. O primeiro para referir-se aos monoargumentais que selecionam apenas argumentos externo e o segundo aos que selecionam

---

(13) a. A transitive stratum contains a 1-arc and a 2-arc.
b. An unaccusative stratum contains a 2-arc but no 1-arc.
c. An unergative stratum contains a 1-arc but no 2-arc.

argumento interno. Porém o autor distancia-se de Perlmutter ao utilizar-se de estruturas sintáticas como propriedades para a subdivisão dos monoargumentais e redireciona a hipótese inacusativa para o modelo de Princípios e Parâmetros (P&P).

Além de redirecionar a hipótese inacusativa na P&P, Burzio (1986, p. 178) afirmou que "[...] only the verbs that can assign θ-role to the subject can assign (accusative) Case to an object."[18]. Essa afirmação feita com base nas estruturas do italiano ficou conhecida como Generalização de Burzio.

Souza (2017, p. 35) afirma que "por meio dessa generalização, o autor assevera que somente será capaz de atribuir papel temático de agente a seu argumento o verbo que for capaz de atribuir caso acusativo a seu argumento interno.".

Quanto aos estudos realizados por Burzio, Souza (2017, p. 36) diz que:

> Em seus estudos, Burzio emprega atenção especial a alguns fatores tais como: (i) construções passivas; (ii) seleção do auxiliar e concordância com o particípio; (iii) clitização do *ne*; (iv) alternância das estruturas com construções transitivas; e, (v) livre inversão; traçando um paralelo entre as estruturas monoargumentais do italiano, francês e inglês [...]

Em relação à classificação dos verbos segundo esse teórico, Souza (2017, p. 36) apresenta a seguinte divisão:

> [...] a divisão dos verbos toma a seguinte classificação: (i) transitivos – atribuem papel temático tanto ao argumento externo, como ao argumento interno. O predicado transitivo seleciona dois ou três argumentos e lhes atribui papel temático; (ii) inergativos – atribui papel temático a seu argumento externo. O predicado inergativo seleciona apenas o argumento externo para o qual atribui papel temático de agente; e, (iii) inacusativos – não selecionam argumento externo e, portanto, não atribuem papel temático de agente a essa posição e, assim, consequentemente, não são capazes de atribuir Caso acusativo ao argumento interno que selecionam.

Por meio da incorporação da hipótese inacusativa ao modelo P&P e da criação de sua generalização, Burzio faz importantes contribuições para os estudos dos fenômenos da inacusatividade, tornando-se referência base para estudos posteriores.

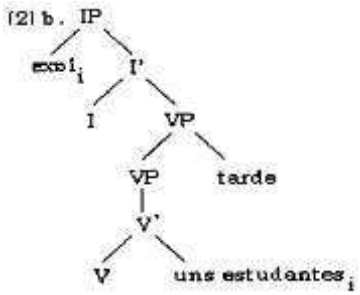
Tomando como base a hipótese inacusativa de Perlmutter (1978) e as reformulações propostas por Burzio (1986), citadas anteriormente nesse artigo, torna-se essencial a distinção dos monoargumentais em inergativos e inacusativos. A partir desse pressuposto, temos como principal semelhança a quantidade de argumentos que essa subdivisão verbal seleciona. O próprio nome dessa classe verbal já nos diz, pois se são monoargumentais selecionam apenas um argumento.

---

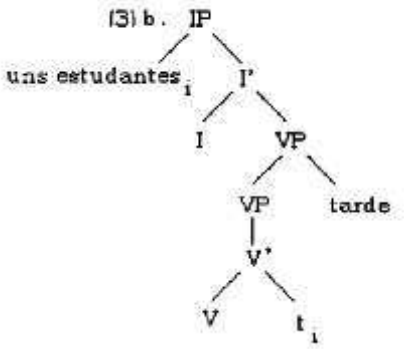
[18] Apenas os verbos que podem atribuir função temática ao sujeito podem atribuir Caso (Acusativo) a um objeto. (Tradução nossa).

Mas se ambos selecionam apenas um argumento o que os difere? Nesse sentido, o que os diferencia é a posição na qual nascem os argumentos das sentenças. Segundo Trindade (2017, p. 17), ao analisar os estudos de Duarte (2003), a autora afirma que "[...] enquanto os inacusativos selecionam apenas um único argumento interno, tipicamente o objeto direto das estruturas transitivas, que ocorre na posição de sujeito, os inergativos selecionam um único argumento externo que, também, ocorre com a relação gramatical de sujeito.".

Outro fator que auxilia na identificação da subdivisão dos monoargumentais é a teoria do caso, na qual tanto o AE dos inergativos como o AI dos inacusativos recebem caso nominativo. A diferença, dentro dessa teoria, é que os inergativos já nascem na posição canônica de movimento para a posição de sujeito (de AE de VP para *spec* de IP). Quanto aos inacusativos, Nascimento (1999, p.96-97) apresenta uma explicação, com base na Generalização de Burzio, como pode-se observar nos exemplos a seguir:

> Burzio fornece duas possibilidades [...], mostradas em (2) e (3)[19]:
>
> (2) a. Chegou/chegaram *uns estudantes* tarde.
>
> (2) b.
> 
>
>
> (2b) mostra que o Sujeito pós-verbal (ou Objeto temático), *uns estudantes*, recebe nominativo por CADEIA, via expletivo (conforme Chomsky, 1986), na sua posição de base. Isso deriva a ordem Verbo + Sujeito.
>
> A outra possibilidade é mostrada em (3):
>
> (3) a. *Uns estudantes* chegaram tarde.

[19] Nota da autora: Diferentemente de Burzio, adotaremos a hipótese de que o DP Sujeito é gerado internamente ao VP.



Em (3b), o DP gerado internamente a V', *uns estudantes*, move-se para Spec IP, onde recebe nominativo, derivando a ordem linear Sujeito + Verbo.

Outra teoria que corrobora para a distinção dos monoargumentais em duas subclasses é a Teoria dos papéis temáticos, que possui caráter semântico. Dentro dessa teoria, os inergativos podem ser classificados como verbos [+ agente], pois são aqueles que executam a ação expressa pelo verbo. Já os inacusativos são classificados como [- agentes], podendo receber papel temático de experienciador dentre outras.

Essas são então algumas das diferenças e semelhanças dessa subclassificação verbal, porém realizar a distinção entre inacusativos e inergativos não é uma tarefa muito fácil. Na sequência desse trabalho, serão apresentados alguns dos testes sintáticos existentes na literatura gerativista e que auxiliam nessa identificação.

3 Testes sintáticos existentes na língua portuguesa para diferenciar Inacusativos e Inergativos

Nesta subseção, serão apresentados os testes morfossintáticos existentes, com os quais é possível fazer a distinção entre os inacusativos e os inergativos. Vale ressaltar que esses testes não são universais, pois cada língua possui as suas formas de identificar essa delimitação. Utilizaremos os estudos propostos por Eliseu (1984) para o Português Europeu (PE) e que, segundo Viera (2013), podem ser aplicados ao Português Brasileiro (PB).

Além dos testes morfossintáticos que diferenciam os monoargumentais existem outros que são embasados por características semânticas, pois como afirmam Ciríaco e Cançado (2004, p. 211) “Os testes sintáticos capturam as generalizações sintáticas, mas elas não são suficientes. Existem também importantes generalizações semânticas envolvidas nessa

distinção.”. Para esse artigo abordaremos com mais ênfase os testes morfossintáticos, pois são eles que formam a parte fundamentadora da nossa proposta de pesquisa[20].

3.1 Particípio: Formação de particípio absoluto e de particípio passado em posição predicativa ou atributiva

Os primeiros testes que são apresentados, ao realizar-se uma pesquisa na literatura, sobre monoargumentais são os que utilizam-se da construção de orações com o particípio, que, segundo Ciríaco e Cançado (2004, p. 220) “O particípio é considerado, inclusive, um diagnóstico mais preciso para a constatação da inacusatividade [...]”. As construções participais são divididas em duas: particípio absoluto e particípio passado, sendo que o segundo é novamente dividido em formações predicativas e atributivas, sendo assim constituem três testes diferentes.

Com relação ao particípio absoluto, Chierci (2008) ao citar Duarte (2004) afirma que esse tipo de construção faz parte de uma oração reduzida, a qual possui uma relação de dependência com a oração principal, que se situa, normalmente, à direita. Sendo assim essas estruturas são formadas pelo particípio passado do verbo e o Argumento Interno (AI), que nos verbos transitivos equivale ao objeto direto da oração. Para melhor apresentar esse conceito, seguimos com um exemplo:

(3)

a) João pegou o lápis. (construção transitiva)
b) Pegado o lápis, João começou a escrever. (construção inacusativa)
c) *Pegado o João, a brincadeira acabou. (construção inergativa)

Pode-se observar no exemplo (3b) que a construção utilizando o AI do verbo transitivo funciona perfeitamente, portanto, podemos dizer que ela é aceita nas construções inacusativas no PB. Já em (3c), vemos que a construção utilizando o AE desse mesmo verbo torna-se agramatical, ou seja, a formação do verbo no particípio absoluto com seu AE não é uma construção válida no PB.

Ao considerar que o único argumento dos inacusativos é um AI, é de se esperar que apenas esses deem origem a construções com o particípio absoluto, diferentemente dos

[20] Sugestão de leitura sobre as generalizações semânticas: LEVIN, Beth; HOVAV, Malka Rappaport. 1995. **Unaccusativity: At the syntax-lexical semantics interface**. 1995.

inergativos que selecionam apenas um AE. Sendo assim, pode-se afirmar que as construções com particípio absoluto são perfeitamente aceitas nos verbos inacusativos, já nos verbos inergativos essa construção não é possível. Vejamos alguns exemplos com esses dois tipos de verbos:

(4)

a) Pedro cresceu. (inacusativo)

Teste em (a): Crescido Pedro, ele tornou-se um homem.

b) Pedro chorou. (inergativo)

Teste em (b): *Chorado Pedro, ele secou as lágrimas.

Como podemos ver no exemplo (4), a construção com o particípio apresenta bons indícios para identificar e/ou diferenciar os monoargumentais, pois, segundo Mioto e Silva (2007, p. 259), "só verbos [...] que têm AI podem figurar numa construção de particípio absoluto". Porém, as construções com particípio absoluto não funcionam em todos os casos, vejamos o exemplo a seguir retirados de Ciríaco e Cançado (2004, p. 221):

> (38) a. ? Adoecida a menina, não pudemos sair de casa./A menina adoecida é aquela ali.[...]
> c. ? Brotada aquela roseira, o jardim ficou lindo. / A roseira recém-brotada é branca.
> d. * Suados os trabalhadores, paramos o trabalho. [...]
> g. ?Desmaiada a menina, a festa acabou. / A menina desmaiada acordou.

Os exemplos (a), (c) e (g) de Ciríaco e Cançado nos mostram que as construções com particípio absoluto nem sempre são aceitas por todos os falantes PB, porém as autoras reformulam essas frases colocando o verbo em posição atributiva, fazendo com que as sentenças sejam perfeitamente aceitas. Já no caso do exemplo (d) das autoras, percebe-se que essa sentença não é aceita PB, portanto, percebe-se que esse teste não abarca todos os verbos de forma universal, ou seja, há casos em que a ocorrência do particípio absoluto não funciona com os inacusativos.

Quanto ao particípio passado nas funções atributivas e/ou predicativas, somente verbos que possuem argumentos internos, como os transitivos ou os que são gerados na posição interna, como os inacusativos, podem ocorrer como modificadores de estado ou predicadores. Já nos inergativos, essa construção torna-se agramatical:

(5)

a) O relógio está perdido. (transitivo)

O relógio perdido foi achado.

b) A empresa está falida. (inacusativo)

A empresa falida possui dívidas.

c) *João está trabalhado. (inergativo)

*João trabalhado está cansado.

No exemplo acima, temos em (5a) e (5b) verbos transitivos e inacusativos, respectivamente, perder e falir, os quais selecionam AI, logo aceitam a construção com particípio passado em posições atributivas e predicativas[21]. Já em (5c), pode-se perceber a agramaticalidade ao tentarmos executar a mesma construção com verbos inergativos, como o verbo trabalhar. Porém, a exemplo do particípio absoluto, nem sempre essa construção funciona com inacusativos, em contrapartida pode-se perceber que alguns inergativos aceitam essas construções atributivas e predicativas, como vemos no exemplo abaixo:

(6)

a) A música havia sido cantada. (inergativo)

Teste em (a): A música cantada era linda.

A música foi cantada.

b) A roupa havia chegado da lavanderia. (inacusativo)

Teste em (b): *A roupa chegada da lavandaria estava suja.

*A roupa está chegada.

Observa-se em (6a) que o verbo cantar (inergativo) aceita perfeitamente as construções com particípio passado em posição predicativa e atributiva. Já em (6b) temos o verbo chegar (inacusativo), no qual essas construções não são bem aceitas. Sendo assim, é possível perceber que os testes com particípio passado, bem como os com particípio absoluto nem sempre surtem os efeitos esperados ao serem aplicados com alguns verbos, o que nos mostra que há lacunas nesses testes.

[21] Segundo Barreio (1998, p.22) "O **atributo** é um adjectivo que se liga imediatamente a um nome para o qualificar ou para exprimir, sem interferência de um verbo, uma qualidade do ser [...] O predicado corresponde a uma palavra ou expressão com que se enuncia alguma coisa a respeito do sujeito.".

3.2 Teste com Construções com sujeito posposto

A construção de sentenças com sujeito posposto (ordem Verbo/Sujeito (VS)) é vista na maioria dos casos em verbos inacusativos, pois como o sujeito é gerado na posição de argumento interno, essa ordem não influencia na gramaticalidade da sentença e é aceita no PB. Vejamos alguns exemplos:

(7)

a) A comida Chegou/Chegou a comida (inacusativo)
b) A planta cresceu/Cresceu a planta (inacusativo)
c) O menino caiu/Caiu o menino (inacusativo)
d) O João viajou/ ?Viajou o João (inergativo)
e) A vaca mugiu/ ?Mugiu a vaca (inergativo)
f) Menino fala/?Fala menino (inergativo)

Observa-se que as inversões do sujeito das sentenças descritas em (7a), (7b) e (7c), com verbos inacusativos, são perfeitamente aceitáveis no PB. Já em nas sentenças (7d), (7e) e (7f), com verbos inergativos, não há um consenso quanto a aceitabilidade desse tipo de sentença pelos falantes de PB, visto que somente serão aceitas com ênfase prosódica no ato de fala. Ciríaco e Cançado (2004, p. 218) afirmam que "na verdade, espera-se que os verbos inacusativos aceitem mais naturalmente a posposição, em contraste com os inergativos.".

Percebe-se, portanto, que esse teste possui algumas lacunas, a depender do tom empregado na fala, pois conforme a entonação utilizada a inversão da ordem é aceita com verbos inergativos. Sendo assim, esse teste funciona em contextos em que a entonação não está em análise, ou seja, quando as sentenças são produzidas de maneira neutra.

3.3 Nominalizações com sufixos derivacionais agentivos

Segundo Nascimento (2014, p.243), "a derivação de nominais em [-or] forma nomes como *escritor* a partir de verbos como *escrever*.". A nominalização dos verbos com os sufixos derivacionais agentivos, tais como -or, ocorre, portanto, em verbos cujo sujeito nasce na posição de argumentos externo. Essas nominalizações encaixam-se perfeitamente na estrutura

dos verbos inergativos, pois estão nas condições acima citada, além de terem função temática de agente. Vejamos alguns exemplos:

(9)

a) Trabalhar Trabalhador
b) Cantar Cantor
c) Nadar Nadador
d) Correr Corredor

Já nos inacusativos, nos quais o sujeito ocupa posição de argumento interno, mesmo nos casos em que a sentença esteja descrita na ordem SVO (sujeito/verbo/objeto), esse tipo de construção com prefixos derivacionais agentivos torna-se agramatical, como podemos observar nos exemplos abaixo:

(10)

a) Crescer *crescedor
b) Evoluir *evoluidor
c) Sair *saidor
d) Caducar *caducador

Apesar da normalização com sufixos agentivos apresentarem bons indícios para identificar os inergativos, ela nem sempre funciona, como nos exemplos a seguir:

(11)

a) Sorrir *sorridor
b) Telefonar *telefonador
c) Cozinhar *cozinhador/cozidor
d) Surfar *surfador

Como podemos observar em (11), o teste com o sufixo –or não funciona com todos os verbos inergativos, porém esses mesmos verbos aceitam outros sufixos agentivos, tais como –ente, -ista e –eiro, como podemos ver em (12), logo abaixo:

(12)

a) Sorrir sorridente
b) Telefonar telefonista
c) Cozinhar cozinheiro
d) Surfar surfista

Quanto à nominalização nos inacusativos, essa não ocorre com sufixos agentivos, porém Brito (2005, p.53) afirma que "[...] os verbos inacusativos dão origem a outro tipo de nominalizações como *acontecimento, aparecimento, morte, nascimento, ocorrência, passagem, queda, surgimento, saída, chegada, entrada, vinda, regresso*, etc.".

Ainda segundo a autora essas nominalizações são predicados unários e o seu argumento é um complemento genitivo ou possessivo, o qual possui, na grande maioria, papel temático de Tema, característica dos argumentos de verbos inacusativos.

Apesar das nominalizações com sufixos agentivos funcionarem com verbos inergativos, percebe-se que há a possibilidade de realizar nominalizações com verbos inacusativos, a principal diferença das duas é que os sufixos utilizados nos inergativos possuem características agentivos, já a nominalização dos inacusativos configuram características de tema, sendo perfeitamente aceitas no PB. Sendo assim, esse teste também apresenta lacunas, das quais a identificação do inergativo apenas pelo uso de sufixo não se apresenta de forma tão óbvia, uma vez que há a mesma possibilidade para verbos inacusativos.

Pode-se observar que, a partir das descrições dos testes morfossintáticos existentes, alguns deles possuem certas lacunas, para tanto, na sequência desse artigo será apresentada a metodologia do levantamento e recorte dos dados (verbos), bem como as análises dos testes descritos ao longo da seção 3.

4 Metodologia para levantamento dos dados

Com o intuito de verificar os testes morfossintáticos existentes na literatura para diferenciar os monoargumentais, realizou-se um levantamento de verbos monoargumentais citados por diversos teóricos e estudiosos da área, tais como: Souza (2017), Mioto (2016), Nascimento (2014), Vieira (2013), Silva e Farias (2011), Brito (2005), Ciríaco e Cançado (2004), entre outros. A partir desse levantamento, foram encontrados 221 verbos. Deste total

de 221, 162 deles foram listados como inacusativos e os outros 55 como inergativos e 4 verbos apareceram ora categorizados como uma categoria, ora como outra.

A partir desse primeiro levantamento, realizou-se uma triagem das entradas disponíveis no *Dicionário Online de Português: Dicio* (https://www.dicio.com.br) para averiguar a classificação desses verbos encontrada neste suporte. Esse dicionário apresenta mais de 400 mil vocábulos, a definição, classificação gramatical, etimologia, divisão silábica, plural, sinônimos, antônimos, transitividade verbal, conjugação e rimas de seus vocábulos. Ademais, é de fácil acesso por estar disponível no meio online.

O dicionário foi criado e é mantido pela empresa *7graus*, a qual possui diversos ramos de atuação. No caso específico do *Dicio* conta com uma equipe formada pelas lexicógrafa e linguistas Débora Ribeiro[22] e Flávia Neves[23], que fazem a revisão e buscam a exatidão do conteúdo disponibilizado pelo site. Sendo assim, consideramos, que esse dicionário online é adequado para nosso estudo, visto que possui uma boa amostra do inventário lexical e atual do PB, sendo composta por milhares de verbetes atualizados, bem como expressões idiomáticas e de uso corrente, regionalismos, coloquialismos, estrangeirismos e neologismos.

Para realizar a triagem nos dados, foram selecionadas as entradas caracterizadas como apenas verbos intransitivos (classificação dada pela gramática tradicional e que aparecem nos dicionários), foram excluídos de nossa análise os verbos que ao serem consultados no *Dicio* possuíam algum tipo de classificação transitiva para algum contexto, segundo este suporte. A realização dessa triagem justifica-se pela necessidade de se fazer um recorte nos dados inicias e assim poder realizar esse estudo monográfico em tempo hábil.

Ao final da classificação, obteve-se um total de 57 verbos para a realização desta pesquisa: uma lista de 39 verbos inacusativos e 16 inergativos, sendo que do levantamento inicial, 2 verbos permaneceram no recorte dos dados com duas classificações, ora inergativo, ora inacusativo, a saber: dormir e flutuar. O verbo *dormir* é classificado como inergativo por Trindade (2017), Souza (2017) e Rosenbachová (2009); e classificado como inacusativo pelas autoras Ciríaco e Cançado (2004). Já o verbo *flutuar* é classificado como inergativo por

[22] Débora Ribeiro, linguista e lexicógrafa, desde 2012 é a responsável pela gestão e produção de todo o conteúdo linguístico disponibilizado pelo Dicio, licenciada em Língua Portuguesa, Linguística, pela Universidade Federal de Ouro Preto, e mestre em Português como Segunda Língua pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal, iniciou seu percurso profissional em 2008, trabalhando com a pesquisa, com o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa.

[23] Flávia Neves, lexicógrafa e professora de português, desde 2012 trabalha na gestão e produção de conteúdos linguísticos para o Dicio. Licenciada pela Escola Superior de Educação do Porto, atua nas áreas da Didática e da Pedagogia, lecionando português desde 2005 a crianças, jovens e adultos. Colabora também em outros sites na área da língua portuguesa, nomeadamente em gramática, sinônimos, antônimos e conjugação verbal.

Ciríaco e Cançado (2004) e como inacusativo por Ferreira (2011). No quadro a seguir, são apresentados os verbos selecionados para o presente estudo:

Quadro 1: Verbos selecionados para análise nesta pesquisa

Inacusativos – 39 verbos				**Inacusativos e Inergativos – 2 verbos**	**Inergativos – 16 verbos**	
absceder	crescer	escorregar	quedar	dormir	balar	saltitar
adoecer	decair	evoluir	rançar	flutuar	bocejar	serpentear
amanhecer	desabrolhar	falecer	reluzir		caminhar	sorrir
aparecer	desaparecer	falir	retinir		coaxar	surfar
arder	deslizar	ferver	ruir		cricrilar	trotar
bichar	doer	flamejar	sair		cucuricar	voar
brilhar	durar	fracassar	tremer		espirrar	
caducar	emagrecer	morrer	tropeçar		ladrar	
cintilar	entrar	nascer	vegetar		latir	
constar	escampar	partir			marchar	

FONTE: Elaborado pelo autor (2019).

5 Análise dos dados

Finalizada a seleção dos dados, realizou-se a aplicação dos testes[24] descritos na seção três (3) deste estudo, a saber: particípio absoluto, particípio passado em posição atributiva, particípio passado em posição predicativa, posposição do sujeito e nominalização do verbo utilizando o sufixo -or[25] , com a finalidade de averiguar quais testes existentes na literatura possuem maior grau de "acertos" em relação às classificações propostas pelos teóricos da área.

Iniciamos os testes realizando construções sugeridas pela seção que denominamos *Particípio: Formação de particípio absoluto e de particípio passado em posição predicativa ou atributiva* (seção 3.1 deste trabalho). O primeiro teste desta seção consiste em colocar o verbo monoargumental (classificado como inacusativo ou inergativo) no particípio absoluto seguido de verbos copulativos em um contexto. Este teste prediz que com verbos

[24] Os verbos dormir e flutuar, citados nas duas categorias não serão citados em duplicidades nos resultados dos testes, visto que foram elaboradas duas sentenças para cada um dos verbos, uma com sujeito [+ agente] e outra com sujeito [- agente]. As características desses dois verbos serão discutidas de forma separada em cada um dos testes realizados.

[25] Serão apresentadas algumas sentenças utilizadas nos testes ao longo dos exemplos de cada um, porém os testes de forma completa poder-se-á conferir nos apêndices desse artigo.

inacusativos, a sentença formada será gramatical e com verbos inergativos, a construção torna-se agramatical. Vejamos alguns exemplos:

(12)

a) Abscedido o ferimento, ele supurou. (inacusativo)
b) Falida a empresa, restou-se a dívida. (inacusativo)
c) Caminhado o menino, ele chegou em casa. * (inergativo)
d) Saltitado o pássaro, chegou até o ninho. * (inergativo)

O teste foi realizado com todos os 57 verbos selecionados e obteve-se os seguintes resultados:[26] dos 39 verbos inacusativos selecionados, 37 aceitaram a construção com o particípio absoluto, formando sentenças gramaticais, e os outros 2 não aceitaram essa construção, formando, portanto, sentenças agramaticais. Com relação aos inergativos, os 16 não aceitaram a construções com o particípio absoluto, ou seja, formaram-se 16 sentenças agramaticais utilizando os inergativos. No quadro abaixo pode-se observar os verbos que apresentaram comportamento conforme prediz a literatura, a saber: formam sentenças gramaticais com inacusativos e agramaticais com inergativos:

Quadro 2: Verbos monoargumentais que funcionam com o teste do patrício absoluto

Inacusativos				Inergativos	
absceder	crescer	evoluir	reluzir	balar	saltitar
adoecer	decair	falecer	retinir	bocejar	serpentear
amanhecer	desabrolhar	falir	ruir	caminhar	sorrir
aparecer	desaparecer	ferver	sair	coaxar	surfar
arder	doer	flamejar	tremer	cricrilar	trotar
bichar	durar	fracassar	tropeçar	cucuricar	voar
brilhar	emagrecer	morrer	vegetar	espirrar	
caducar	entrar	nascer		ladrar	
cintilar	escampar	partir		latir	
constar	escorregar	rançar		marchar	

FONTE: Elaborado pelo autor (2019).

Percebe-se que o particípio absoluto aplicado aos monoargumentais apresenta grandes indícios para possibilitar a separação dos verbos em inergativos e inacusativos, dado que o

[26] Os resultados apresentados estão baseados em juízos de gramaticalidade do pesquisador e de perguntas informais a falantes nativos do PB.

teste não foi efetivo, em relação à classificação da literatura, com apenas dois verbos: deslizar e quedar da classe dos inacusativos, vejamos as sentenças empregadas no teste:

(13)

a) Deslizado o gelo, a mesa ficou molhada. * (inacusativo)
b) Quedada a esperança, nada se fez. * (inacusativo)

Quanto aos verbos *dormir* e *flutuar*, foram utilizadas as seguintes sentenças teste:

(14)

a) Dormido o sono, acordei descansado. * (inacusativo)
b) Dormido o João, acordou descansado. * (inergativo)
c) Flutuado o balão, ele perdeu-se no céu. (inacusativo)
d) Flutuado o João, ele perdeu-se no céu. (inergativo)

Visto que dormir não aceitou a construção com particípio absoluto e flutuar a aceitou, conclui-se então, que para este teste, o verbo *dormir* seria inergativo e o verbo *flutuar* seria inacusativo.

O segundo teste, descrito na seção 3.1 desse trabalho, é o que toma como base o uso do verbo monoargumental no particípio passado em posição atributiva (sujeito + verbo como atributo do sujeito) seguido do verbo de ligação (para esse trabalho utilizou-se o verbo *ser*) + um adjetivo ou substantivo qualificativo. Neste teste, espera-se que os verbos inacusativos aceitem este tipo de construção, formando sentenças gramaticais; em contrapartida, com verbos inergativos, espera-se que a construções sejam agramaticais. Vejamos algumas sentenças:

(15)

a) As frutas bichadas são descartadas. (inacusativo)
b) A água fervida era filtrada. (inacusativo)
c) O menino bocejado é esperto. * (inergativo)
d) O cavalo trotado é elegante. * (inergativo)

Os resultados obtidos neste teste foram os seguintes: 27 verbos inacusativos aceitaram essa construção como gramatical e 12 verbos inacusativos não apesentaram sentenças bem

formadas na língua, ou seja, agramaticais. Dos verbos inergativos, os 16 verbos apresentaram sentenças agramaticais, ou seja, com verbos inergativos, o teste funcionou muito bem; já com verbos inacusativos, a confiabilidade é menor, pois 12 verbos não apresentaram o comportamento esperado. Abaixo, apresentamos os verbos que se comportaram de acordo com o esperado pela classificação da literatura:

Quadro 3: Verbos monoargumentais que funcionam com o teste do patrício passado em posição atributiva

Inacusativos			Inergativos	
absceder	desabrolhar	morrer	balar	saltitar
adoecer	desaparecer	nascer	bocejar	serpentear
arder	doer	rançar	caminhar	sorrir
bichar	escampar	retinir	coaxar	surfar
brilhar	evoluir	ruir	cricrilar	trotar
caducar	falecer	tremer	cucuricar	voar
cintilar	falir	vegetar	espirrar	
constar	ferver		ladrar	
crescer	flamejar		latir	
decair	fracassar		marchar	

FONTE: Elaborado pelo autor (2019).

Como dito anteriormente, alguns inacusativos, 12, não apresentaram aceitabilidade para construção com o teste do particípio passado em posição atributiva, como pode ser visto em (16):

(16)

a) O livro aparecido é meu. * (inacusativo)
b) A luz reluzida é brilhante. * (inacusativo)

Em relação aos verbos *dormir* e *flutuar*, construiu-se uso as seguintes sentenças:

(17)

a) O sono dormido é tranquilo. * (inacusativo)
b) João dormido é tranquilo. * (inergativo)
c) O balão flutuado é leve. * (inacusativo)
d) O João flutuado é legal. * (inergativo)

Na aplicação desse teste, ambos os verbos não figuraram boas sentenças o que nos leva a concluir que, levando em conta esse teste, os dois verbos são melhores classificados como inergativos.

O terceiro teste com uso de particípios, descritos na seção 3.1, consiste na aplicação do particípio passado em posição predicativa: sujeito + verbo de ligação (para este trabalho utilizou-se o verbo *estar*) + verbo principal como atributo do sujeito. A exemplo do teste apresentado anteriormente, espera-se que os verbos inacusativos aceitem a construção formando sentenças gramaticais e que os verbos inergativos não as aceitem, formando sentenças agramaticais. Vejamos algumas sentenças do teste:

(18)

a) A ferida está ardida. (inacusativo)
b) A flor está desabrolhada. (inacusativo)
c) O sapo está coaxado. * (inergativo)
d) O cão está latido. * (inergativo)

Nesse teste, obtivemos 22 verbos inacusativos com construções gramaticais e 17 verbos inacusativos com construções agramaticais. Em contrapartida, os 16 inergativos não aceitaram essa construção neste contexto. Abaixo, apresentamos os verbos que se comportaram de acordo com o esperado para o teste, ou seja, verbos inacusativos com construções gramaticais e inergativos com construções agramaticais:

Quadro 4: Verbos monoargumentais que funcionam com o teste do patrício passado em posição predicativa

Inacusativos			Inergativos	
absceder	desaparecer	ruir	balar	saltitar
adoecer	doer	vegetar	bocejar	serpentear
amanhecer	escampar		caminhar	sorrir
arder	evoluir		coaxar	surfar
bichar	falecer		cricrilar	trotar
caducar	falir		cucuricar	voar
cintilar	ferver		espirrar	
constar	fracassar		ladrar	
crescer	morrer		latir	
desabrolhar	nascer		marchar	

FONTE: Elaborado pelo autor (2019).

A exemplo do teste com o particípio em posição atributiva, o teste do particípio em posição predicativa se mostrou um bom teste para a identificação apenas dos inergativos, porém carece na identificação dos inacusativo, pois um número expressivo de verbos inacusativos não formou sentenças gramaticas conforme era esperado. Vejamos algumas dessas sentenças agramaticais a seguir:

(19)

a) O dólar está decaído. * (inacusativo)
b) A barriga está emagrecida. * (inacusativo)

Para os verbos *dormir* e *flutuar,* utilizamos as seguintes sentenças:

(20)

a) O sono está dormido. * (inacusativo)
b) O João está dormido. * (inergativo)
c) O balão está flutuado. * (inacusativo)
d) O João está flutuado. * (inergativo)

Como pode ser observado acima, as sentenças não se apresentam bem formadas, portanto, a classificação para estes verbos, segundo este teste, seria de inergativos.

O quarto teste realizado com os verbos desta pesquisa trata da construção de sentenças com sujeito posposto (ordem VS), descrito na seção 3.2. Este teste prediz que verbos inacusativos teriam maior facilidade para ocuparem a posição pós-verbal em uma sentença:

(21)

a) Caducou a dívida no banco. (inacusativo)
b) Desapareceu o livro da estante. (inacusativo)
c) Bocejou o menino lentamente. * (inergativo)
d) Serpenteou a serpente na estrada. * (inergativo)

Nesse teste, a construção neutra das sentenças em posição pós-verbal, levou a 38 construções bem formadas na língua com verbos inacusativos e apenas 1 verbo inacusativo apresentou características de agramaticalidade. Com verbos inergativos, 13 verbos apresentaram uma boa construção e 3 verbos apresentaram características de

agramaticalidade. No quadro abaixo, apresentamos os verbos inacusativos que aceitaram a inversão e os verbos inergativos que não aceitaram a posposição do sujeito:

Quadro 5: Verbos monoargumentais que funcionam com o teste de posposição do sujeito

Inacusativos				Inergativos
absceder	crescer	escorregar	rançar	balar
adoecer	decair	evoluir	reluzir	serpentear
amanhecer	desabrolhar	falecer	retinir	surfar
aparecer	desaparecer	falir	ruir	
arder	deslizar	ferver	sair	
bichar	doer	flamejar	tremer	
brilhar	durar	fracassar	tropeçar	
caducar	emagrecer	morrer	vegetar	
cintilar	entrar	nascer		
constar	escampar	partir		

FONTE: Elaborado pelo autor (2019).

Percebe-se que a posposição do sujeito é um bom teste para a identificação de verbos inacusativos, visto que apenas um dos verbos utilizados nessa pesquisa não aceitou esse tipo de construção (*quedar*), porém percebe-se que a maioria dos inergativos podem figurar nesse tipo de construção, como podemos ver a seguir:

(22)

a) Saltitou o pássaro no campo. (inergativo)
b) Voou o pássaro no céu. (inergativo)

A principal explicação para os inergativos aceitarem esse tipo de construção é a ênfase prosódica empregada nas sentenças. Visto que essa ênfase pode influenciar na aceitabilidade das sentenças, o teste com a posposição do sujeito não garante grandes níveis de confiabilidade, pois seus resultados podem variar de acordo com a prosódia empregada em cada sentença.

Para o teste da posposição do sujeito com os verbos *dormir* e *flutuar*, foram utilizadas a sentenças abaixo:

(23)

a) Dormiu um sono tranquilo. (inacusativo)
b) Dormiu o João tranquilamente. (inergativo)

c) Flutuou o balão lentamente. (inacusativo)

d) Flutuou o João lentamente. (inergativo)

Nesse teste, observa-se que os dois verbos aceitam a posposição do sujeito, o que nos leva a concluir que nesse contexto ambos possuem propriedades inacusativas.

O quinto e último teste, aplicado nesta pesquisa, foi a nominalização dos verbos utilizando o sufixo -or, descrito na seção 3.3. Nesse teste, retirou-se a terminação verbal -ar, -er ou -ir e empregou-se o sufixo -or. O resultado esperado é o de que apenas os inergativos aceitem esse tipo de nominalização e que nos inacusativos, ela não seja possível, como mostra o exemplo (24):

(24)

a) desaparecedor * (inacusativo)

b) ruidor * (inacusativo)

c) espirrador (inergativo)

d) voador (inergativo)

Obteve-se então nesse teste os seguintes resultados: 4 verbos inacusativos e 8 inergativos que aceitam a nominalização; quanto aos que não aceitaram, encontramos 35 inacusativos e 8 inergativos. No quadro a seguir estão representados os verbos que seguiram o que se esperava com o teste, ou seja, inergativos nominalizados com o sufixo “or” e inacusativos sem a possibilidade dessa nominalização:

Quadro 6: Verbos monoargumentais que funcionam com o teste de nominalização com o sufixo -or

Inacusativos				Inergativos
absceder	crescer	falir	retinir	balar
adoecer	decair	ferver	ruir	bocejar
amanhecer	desabrolhar	flamejar	sair	caminhar
aparecer	desaparecer	fracassar	tropeçar	espirrar
arder	doer	morrer	vegetar	ladrar
bichar	entrar	nascer		marchar
brilhar	escampar	partir		trotar
caducar	escorregar	quedar		voar
cintilar	evoluir	rançar		
constar	falecer	reluzir		

FONTE: Elaborado pelo autor (2019).

Pode-se perceber que a nominalização não funciona com a maior parte dos verbos, tais como:

(25)

a) tremedor (inacusativo)
b) surfador * (inergativo)

Esse teste apresentou a menor taxa de assertividade, pois uma boa parcela dos inacusativos aceitaram as nominalizações, e a maioria dos inergativos pesquisados não constituem nominalizações com a utilização do sufixo “or”, como proposto pela literatura da área. Um dos principais motivos para o insucesso desse teste está ligado a existência de outros sufixos, bem como a possibilidade de nominalização dos inacusativos, como descrevemos no final da seção 3.3 deste trabalho.

Quanto aos verbos *dormir* e *flutuar*, constituiu-se as seguintes nominalizações:

(26)

a) dormidor
b) flutuador

Ambas as nominalizações foram aceitas, o que nos leva a concluir que, para esse teste, os dois verbos figuram na subdivisão dos inergativos.

Buscando identificar a possibilidade de ampliação do teste de sufixação realizou-se o mesmo procedimento do sufixo -or com os sufixos: -ente, -ista, -eiro e -ante. Vejamos os resultados da ampliação no quadro abaixo:

Quadro 7: Resultados da Ampliação do teste com sufixos

Sufixos	-ente	-ista	-eiro	-ante
Inacusativos	13	0	0	9
Inergativos	1	1	1	9

FONTE: Elaborado pelo autor (2019).

Essa ampliação novamente não se mostra efetiva, pois pode-se perceber ocorrências de nominalizações nas duas subcategorias. Outro ponto está na quantidade de nominalizações formadas. O sufixo -ente se mostrou um bom nominalizador de inacusativos (13 ocorrências),

porém aparece em apenas uma ocorrência de inergativos, classe que deveria apresentar maior possibilidade para esse tipo de construção. Os sufixos -ista e -eiro se mostraram pouco úteis aplicados aos verbos selecionados neste trabalho, visto que ambos nominalizaram apenas um inergativo e nenhum inacusativo os aceitou.

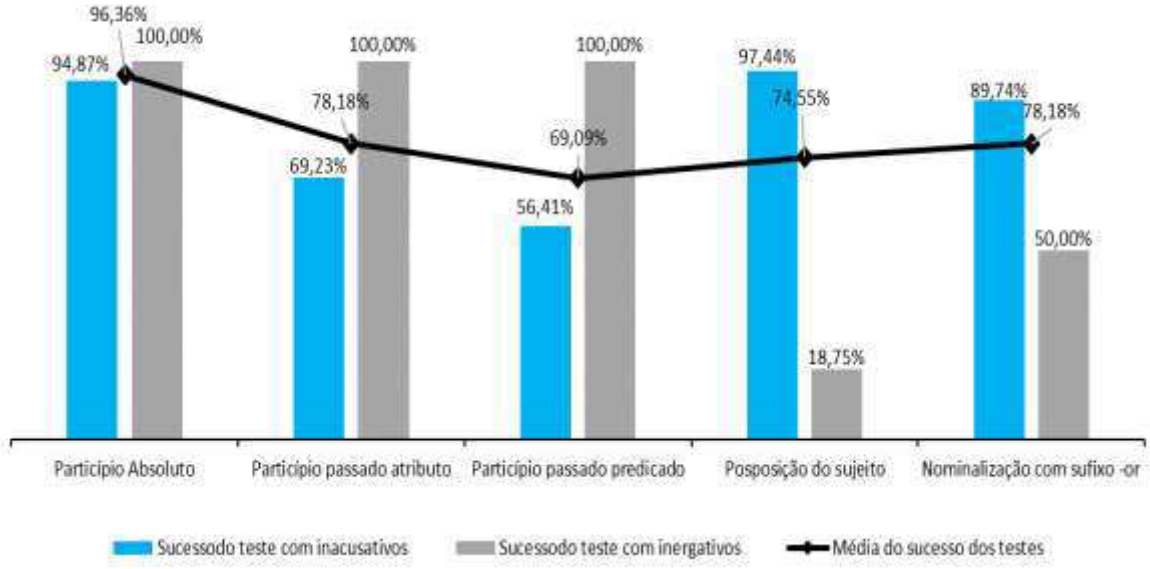
Quanto ao sufixo -ante, esse apresentou o maior número de nominalizações, se somarmos as duas subcategorias (9 ocorrências para cada subcategoria), porém em se tratando de um divisor das duas, não há um grande avanço com relação ao sufixo -or. Em relação a ampliação dos sufixos para os verbos *dormir* e *flutuar*, o verbo *dormir* aceitou também a nominalização em -ente; já o verbo *flutuar* aceitou a nominalização em -ante.

Apesar de nossa proposta de ampliação não ter conseguido solucionar as lacunas para a subdivisão dos monoargumentais, foi possível demonstrar indícios de uma necessidade de um estudo direcionado e mais aprofundado sobre esse teste, apontando para uma ampliação do uso de sufixos na identificação de monoargumentais. O teste realizado, unicamente, pelo sufixo "or" é insatisfatório.

Findada a análise dos dados, cabe aqui uma atenção especial aos verbos *dormir* e *flutuar*. Em relação ao verbo *dormir*, nas aplicações dos testes, obtivemos que ele não aceita construção com particípio absoluto ou passado como atributo e predicado, e aceita a nominalização em -or e posposição do sujeito, portanto pode-se concluir que o verbo *dormir* possui maiores características inergativas do que inacusativas em uma análise morfossintática.

Quanto ao verbo *flutuar*, nas aplicações dos testes, verificou-se que ele aceita a construção com o participo absoluto, a posposição do sujeito e a nominalização em -or, e não aceita as construções com particípio passado em posição atributiva e predicativa. Portanto pode-se concluir que, em uma análise morfossintática, o verbo *flutuar* possui maiores características inergativas.

Em resumo os testes analisados ao longo desse trabalho nos mostram que nenhum deles pode ser considerado como um divisor completo dos monoargumentais, visto que nenhum atingiu grau máximo de aceitação para as duas subdivisões, dentro do corpus estudado. Apesar de nenhum dos testes apresentar-se como 100% efetivo (considerando a média ponderada dos resultados das duas subcategorias), percebeu-se ao longo de nossas pesquisas que o teste com o particípio absoluto apresenta maior grau de assertividade, em relação aos demais testes, como pode-se observar no gráfico comparativo abaixo com todos os testes realizados:



FONTE: Elaborado pelo autor (2019).

Vejamos, então, na sequência desse artigo um quadro resumo com os resultados dos testes para cada verbo[27]:

Verbos que funcionaram com o teste do Particípio Absoluto		Verbos que funcionaram com o teste do Particípio Passado como Atributo		Verbos que funcionaram com o teste do Particípio Passado como Predicado		Verbos que funcionaram com o teste da Posposição do Sujeito		Verbos que funcionaram com o teste da Nominalização com o Sufixo –or	
Inergativos	Inacusativos	Inergativos	Inacusativos	Inergativos	Inacusativos	Inergativos	Inacusativos	Inergativos	Inacusativos
balar	absceder	balar	absceder	balar	absceder	balar	absceder	balar	absceder
bocejar	adoecer	bocejar	adoecer	bocejar	adoecer	serpentear	adoecer	bocejar	adoecer
caminhar	amanhecer	caminhar	arder	caminhar	amanhecer	surfar	amanhecer	caminhar	amanhecer
coaxar	aparecer	coaxar	bichar	coaxar	arder		aparecer	dormir	aparecer
cricrilar	arder	cricrilar	brilhar	cricrilar	bichar		arder	espirrar	arder
cucuricar	bichar	cucuricar	caducar	cucuricar	caducar		bichar	flutuar	bichar
dormir	brilhar	dormir	cintilar	dormir	cintilar		brilhar	ladrar	brilhar
espirrar	caducar	espirrar	constar	espirrar	constar		caducar	marchar	caducar
ladrar	cintilar	flutuar	crescer	flutuar	crescer		cintilar	trotar	cintilar
latir	constar	ladrar	decair	ladrar	desabrolhar		constar	voar	constar
marchar	crescer	latir	desabrolhar	latir	desaparecer		crescer		crescer
saltitar	decair	marchar	desaparecer	marchar	doer		decair		decair
serpentear	desabrolhar	saltitar	doer	saltitar	escampar		desabrolhar		desabrolhar
sorrir	desaparecer	serpentear	escampar	serpentear	evoluir		desaparecer		desaparecer
surfar	doer	sorrir	evoluir	sorrir	falecer		deslizar		doer
trotar	durar	surfar	falecer	surfar	falir		doer		entrar
voar	emagrecer	trotar	falir	trotar	ferver		durar		escampar
	entrar	voar	ferver	voar	fracassar		emagrecer		escorregar
	escampar		flamejar		morrer		entrar		evoluir
	escorregar		fracassar		nascer		escampar		falecer
	evoluir		morrer		ruir		escorregar		falir
	falecer		nascer		vegetar		evoluir		ferver
	falir		rançar				falecer		flamejar
	ferver		retinir				falir		fracassar
	flamejar		ruir				ferver		morrer

[27] Os verbos *dormir* e *flutuar* foram considerados como inergativos nesse quadro, visto que figuraram mais características inergativas de acordo com o estudo descrito nesse artigo.

	fracassar morrer nascer partir rançar reluzir retinir ruir sair tremer tropeçar vegetar		tremer vegetar				flamejar fracassar morrer nascer partir rançar reluzir retinir ruir sair tremer tropeçar vegetar		nascer partir quedar rançar reluzir retinir ruir sair tropeçar vegetar
Verbos que não funcionaram com o teste do Particípio Absoluto		Verbos que não funcionaram com o teste do Particípio Passado como Atributo		Verbos que não funcionaram com o teste do Particípio Passado como Predicado		Verbos que não funcionaram com teste da Posposição do Sujeito		Verbos que não funcionaram com o teste da Nominalização com o Sufixo –or	
Inergativos	Inacusativos	Inergativos	Inacusativos	Inergativos	Inacusativos	Inergativos	Inacusativos	Inergativos	Inacusativos
flutuar	deslizar quedar	-	amanhecer aparecer deslizar durar emagrecer entrar escorregar partir quedar reluzir sair tropeçar	-	aparecer brilhar decair deslizar durar emagrecer entrar escorregar flamejar partir quedar rançar reluzir retinir sair tremer tropeçar	bocejar caminhar coaxar cricrilar cucuricar dormir espirrar flutuar ladrar latir marchar saltitar sorrir trotar voar	quedar	coaxar cricrilar cucuricar latir saltitar serpentear sorrir surfar	deslizar durar emagrecer tremer

FONTE: Elaborado pelo autor (2019).

6 Considerações Finais

Neste artigo, propomos um estudo direcionado a análise dos testes morfossintáticos existentes na literatura para a identificação dos inergativos e inacusativo, com base na teoria gerativa. Nosso principal propósito foi o de verificar qual deles apresentaria uma maior assertividade na divisão dessas duas subclasses, mesmo que não as diferencie em sua totalidade.

Apresentamos, ao longo do artigo, um aparato geral sobre a subdivisão dos monoargumentais, bem como demonstramos como os estudos tradicionais normativos tratam a classe dos monoargumentais e a proposta de subdivisão deles dentro do quadro gerativista. Após a conceitualização teórica, discutimos e apresentamos nosso objeto de estudo: os testes morfossintáticos.

Para o estudo, analisamos então: i. particípio absoluto, ii. particípio passado em posição atributiva, iii. particípio passado em posição predicativa, iv. posposição do sujeito e v.

nominalização do verbo utilizando o sufixo -or. A partir das análises, pode-se concluir, então, que o teste que melhor diferencia as duas categorias é o do particípio absoluto, visto que ele atingiu um maior percentual de assertividade, ao realizar-se a média ponderada dos dados de efetividade dos testes, conforme se observa no gráfico da seção anterior.

Além da analisarmos dos testes morfossintáticos, ao longo das análises, demonstramos ainda o comportamento preferencial, nos testes aplicados, dos verbos *dormir* e *flutuar*, pois ambos foram citados por teóricos[28] nas duas subcategorias dos monoargumentais. Esses dois verbos foram analisados um a um nos testes e, por fim, concluímos que, baseado nos resultados dos testes, ambos figuram como inergativos, pois possuem mais características morfossintáticas que os encaixam nessa categoria.

E por último, buscamos propor uma ampliação no teste de sufixação, posto que na literatura apenas o sufixo -or ganha ênfase. Essa ampliação não se mostrou efetiva para a proposta desse trabalho (analisar as formas de subdivisão do monoargumentais), caberia então um estudo mais aprofundado dos sufixos para realmente trazer indícios que ampliem esse teste, sendo assim contribuir de forma efetiva na divisão das subclasses inacusativas e inergativas.

[28] A referência aos teóricos está descrita em detalhes no item 4 desse mesmo artigo.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, Anabela Marques. **Propriedades Sintáctico-Semânticas dos Particípios Passados em Português Europeu**. 1998. Tese (Mestrado em Linguística) - Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 1998. Disponível em: https://run.unl.pt/bitstream/1062/1178/1/Barreiro_1998.pdf. Acesso em: 15 out. 2018.

BRITO, Ana Maria. Nomes derivados de verbos inacusativos: estrutura argumental e valor aspectual. **Revista da Faculdade de Letras**: Línguas e Literaturas, Porto, v. 22, n. 2, p. 47-64, 2005. Disponível em: https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4724.pdf. Acesso em: 07 mar. 2019.

BURZIO, Luigi. **Italian Syntax**: A government-biding approach. Dordrecht: D. Reidel Publishing Company, 1986.

CAMBRUSSI, Morgana Fabiola. **Alternância Causativa De Verbos Inergativos No Português Brasileiro**. 2009. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/92181/274688.pdf. Acesso em: 10 abr. 2019.

CIRÍACO, Larissa; CANÇADO, Márcia. Inacusatividade e Inergatividade no PB. **Caderno de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 46, n. 2, p. 207-225, Jul./Dez. 2004. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637169/4891. Acesso em: 20 fev. 2019.

CHIERICI, Paloma. Distinção morfossintática entre verbos inergativos e inacusativos. **Revele**: Revista Virtual dos Estudantes de Letras, Minas Gerais, v. 1, 2008, p.159-175. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/revele/article/view/3635/3611. Acesso em: 20 set. 2018.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Gramática do português contemporâneo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

LIMA, Rocha. **Gramática Normativa da língua portuguesa**. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo; LOPES, Ruth. **Novo manual de Sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2016.

MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo. Uma contribuição para aquisição de segunda língua: auxiliares e pronomes partitivos em italiano e francês. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 243-281, 2007. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/delta/article/view/30513/21107. Acesso em: 20 out. 2018.

NASCIMENTO, Silvia Helena Lovato do. Os verbos inacusativos do Português Brasileiro: uma proposta de categorização. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 237-256, 2014. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/delta/article/view/3805/15276. Acesso em: 28 ago. 2018.

NASCIMENTO, Silvia Helena Lovato do. Notas sobre a inacusatividade e especificidade. **Working papers em linguística,** Florianópolis, v. 3, n. 1, p. 94-115, 1999. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/2314/2000. Acesso em: 08 out. 2018.

OLIVEIRA, Maria Marta Laus Pereira. **Transitividade Verbal**: Contribuição para uma análise casual. 1978. Tese (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1978. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/111287/181905.pdf. Acesso em: 10 abr. 2019.

PASQUELE, Cipro Neto; INFANTE, Ulisses. **Gramática da língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

PERLMUTTER, David M. Impersonal passives and the unaccusative hypothesis. In: ANNUAL MEETING OF THE BERKELEY LINGUISTICS SOCIETY, 4. 1978, Berkeley. ***Proceedings***, p. 157-189. Disponível em: https://journals.linguisticsociety.org/proceedings/index.php/BLS/article/view/2198/1968. Acesso em: 12 set. 2018.

SILVA, Cláudia Roberta Tavares; FARIAS, Jair Gomes de. O fenômeno da inacusatividade no português: por uma análise léxico-sintática dos verbos ir e chegar. **Veredas**, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p. 1-15, 2011. Disponível em: http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2011/05/ARTIGO-110.pdf. Acesso em: 10 set. 2018.

SOUZA, Carla Verônica D'Amato de. **Predicados Inacusativos no PB**: uma proposta de subdivisão da classe. 2017. Dissertação (Mestrado em Teoria e Análise Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/182817/349641.pdf. Acesso em: 20 fev. 2019.

TRINDADE, Priscyla Silva Sant'ana. **Particípios Derivados De Verbos Monoargumentais Uma Breve Análise Sobre Predicação Verbal.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Língua Portuguesa e Respectiva Literatura) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/19366/1/2017_Fernanda PriscylaSilvaSantAnaTrindade.pdf. Acesso em: 15 out. 2018.

VIEIRA, Marcia Maria Damaso. A busca por diagnóstico para identificar verbos inacusativos e inergativos em Guarani. **Revista FSA**, Teresina, v. 10, n. 1, p. 187-210, jan./mar. 2013. Disponível em: http://www4.fsanet.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/117/70. Acesso em: 05 set. 2018.

ABSTRACT: This article discusses the subdivision of monoarguments verbs into inergative and unaccusative, based on generative theory, which define inergatives as verbs that have only external argument and unaccusative as verbs that have only internal argument. Thus, the traditional view is contrasted, in which it treats these two subcategories as something unique: the intransitive ones, verbs that do not have complement. To prove the existence of this subdivision, we rely on the Unaccusative Hypothesis proposed by Perlmutter (1978), for relational grammar. This hypothesis was reinterpreted by Burzio (1986) and redirected to Chomsky's Principles and Parameters model (1981), thereby postulating a generalization known as Burzio Generalization, which was incorporated to the generative theory, that support this article. With respect to the proposed discussion, the morphosyntactic tests described in the literature of the area are presented and analyzed, using a corpus that was also removed from that specific literature. Each test was revisited and analyzed from sentences formed with verbs of the corpus raised, in order to demonstrate which one best identifies this subdivision, as well as to identify gaps in these tests. After the analysis, it was noticed that the test with the absolute participle presented a higher degree of assertiveness, in relation to the other tests; on the other hand, the tests with the past participle in predicative position and the nominalization with suffix -or presented the worst assertiveness indexes, within the corpus researched.

KEYWORDS: Generative theory; monoarguments verbs; unaccusative; inergative; morphosyntactic tests.

RESUMEN: Ese artículo discute la subdivisión de los verbos monoargumentales en inergativos e inacusativos, tomando como base la teoría generativa, la cual define inergativos como verbos que poseen sólo el argumento externo e inacusativos como verbos que poseen sólo el argumento interno. Siendo así, se hace una contraposición a la visión tradicional, en la cual se trata estas dos subcategorías como algo único: los intransitivos, verbos que no poseen ningún complemento. Para evidenciar la existencia de esa subdivisión nos apoyamos en la Hipótesis Inacusativa propuesta por Perlmutter (1978), para la gramática relacional. Esta hipótesis fue reinterpretada por Burzio (1986) y redireccionada al modelo de Principios y Parámetros de Chomsky (1981), y siendo postulando una generalización conocida como Generalización de Burzio, la cual fue incorporada a la teoría generativa, la que basa este artículo. Con respecto a la discusión propuesta, se presentan las pruebas morfosintácticas descritas en la literatura del área, las cuales son analizadas, utilizando un corpus que también fue retirado de esa literatura específica. Cada prueba fue revisitada y analizada a partir de sentencias formadas con los verbos del corpus, a fin de demostrar cuál de ellas mejor identifica esa subdivisión, así como identificar lagunas existentes en esas pruebas. Después de la realización del análisis, se percibió que la prueba con el participio absoluto presentó mayor grado de asertividad, en relación a las demás pruebas; en contrapartida, las pruebas con el participio pasado en posición predicativa y la nominalización con sufijo -or presentaron los peores índices de asertividad, dentro del corpus investigado.

PALABRAS-CLAVE: Teoría generativa; verbos monoargumentales; inacusativos; inergativos; pruebas morfosintácticas.

Apêndices

I. Sentenças formadas para o teste com o particípio absoluto

1. Abscedido o ferimento, ele supurou.
2. Adoecida a cabeça, nada se resolve.
3. Amanhecido o dia, o sol raiou.
4. Aparecido o livro, terminei meus trabalhos.
5. Ardida a ferida, passei mais remédio.
6. Balada a ovelha, o pastor a encontrou. *
7. Bichada as frutas, joguei-as fora.
8. Bocejado o menino, o sono passou. *
9. Brilhada a luz, encontrou-se o caminho.
10. Caducada a dívida, teve seu nome limpo.
11. Caminhado o menino, ele chegou em casa. *
12. Cintiladas as estrelas, iluminou-se o céu.
13. Coaxado o sapo, o brejo calou-se. *
14. Constado os fatos, o juiz seguiu com o processo.
15. Crescido o montante, o trabalho aumentou.
16. Cricrilado o grilo, findou-se a noite. *
17. Cucuricado o galo, iniciou-se o dia*
18. Decaído o dólar, as compras aumentaram.
19. Desabrolhada a flor, o jardim ficou mais belo.
20. Desaparecido o livro, foi preciso procura-lo.
21. Deslizado o gelo, a mesa ficou molhada. *
22. Doída a perna, fui ao médico.
23. Dormido o sono, acordou-se descansado. *
24. Dormido o João, acordou descansado. *
25. Durado o mandato, iniciou-se novo pleito.
26. Emagrecida a barriga, a roupa entrou no corpo.
27. ? Entrado o pagamento, finalizou-se o serviço contratado.
28. Escampado o céu, o dia ficou lindo.
29. Escorregado o pé, o menino caiu.
30. Espirrado o menino, o nariz escorreu. *
31. Evoluído o pensamento, deu-se seguimento ao trabalho.
32. Falecido a pessoa, iniciou-se o inventário.
33. Falida a empresa, restou-se a dívida.
34. Fervida a água, preparei o chá.
35. Flamejado o fogo, iluminou-se a sala.
36. Flutuado o balão, ele perdeu-se no céu.
37. Flutuado o João, ele perdeu-se no céu.
38. Fracassadas as negociações, mudou-se a estratégia.
39. Ladrado o cão, havia gente no portão. *
40. Latido o cão, havia gente no portão. *
41. Marchado o soldado, bateu-se continência. *

42. Morto o acordo, empasse foi desfeito.
43. Nascida a ideia, construiu-se a casa.
44. Partido o ônibus, começou a viagem.
45. Quedada a esperança, nada se fez. *
46. Rançada a carne, ela foi descartada.
47. Reluzida a luz, identificou-se a casa.
48. Retinido o sino, iniciou-se a missa.
49. Ruída a economia, as empresas quebraram.
50. Saído o portão da fachada, alugou-se a casa.
51. Saltitado o pássaro, chegou até o ninho. *
52. Serpenteado a serpente, restou apenas seu rastro. *
53. Sorrido o menino, alegrou-se o dia. *
54. ? Surfado João, a competição acabou.
55. Tremida a perna, a apresentação iniciou.
56. Tropeçado o pé, o menino caiu.
57. Trotado o cavalo, acabou a marcha. *
58. ? Vegetados os legumes, fiz uma sopa.
59. Voado o pássaro, terminou-se o exílio. *

II. Sentenças formadas para o teste com o particípio passado em posição atributiva

1. O ferimento abscedido é horrível.
2. A cabeça adoecida é um desespero.
3. O dia amanhecido é lindo. *
4. O livro aparecido é meu. *
5. A ferida ardida é curável.
6. A ovelha balada é bonita. *
7. As frutas bichadas são descartadas.
8. O menino bocejado é esperto. *
9. A luz brilhada é clara.
10. A dívida caducada era grande.
11. O menino caminhado é feliz. *
12. As estrelas cintiladas são lindas.
13. O sapo coaxado é alegre. *
14. Os fatos constados são verdadeiros.
15. O montante crescido é favorável para todos.
16. O grilo cricrilado é barulhento. *
17. O galo cucuricado é barulhento. *
18. O dólar decaído é uma moeda desvalorizada.
19. A flor desabrolhada é linda.
20. O livro desaparecido era novo.
21. O gelo deslizado é derretido. *
22. A perna doída é a operada.
23. O sono dormido é tranquilo. *
24. João dormido é tranquilo. *
25. O mandato durado é por tempo limitado.
26. A barriga emagrecida era grande.
27. O salário entrado era grande. *
28. O céu escampado é livre de nuvens.
29. O pé escorregado é princípio da queda.
30. O menino espirrado é um alívio. *
31. O pensamento evoluído é bom.
32. A pessoa falecida era boa.
33. A empresa falida era grande.
34. A água fervida era filtrada.
35. O fogo flamejado é lindo.
36. O balão flutuado é leve. *
37. O João flutuado é legal. *

38. As negociações fracassadas são parte do negócio.
39. O cão ladrado é bravo. *
40. O cão latido é barulhento. *
41. O soldado marchado é obediente. *
42. O acordo morto é o fim do problema.
43. A ideia nascida é ótima.
44. O ônibus partido era o meu. *
45. A esperança quedada é certa. *
46. A carne rançada é inapropriada para o consumo.
47. A luz reluzida é brilhante. *
48. O sino retinido é estrondoso.
49. A economia ruída é reflexo da má gestão.
50. O portão saído é alto. *
51. O pássaro saltitado é rápido. *
52. A serpente serpenteada é esquiva. *
53. O menino sorrido é belo. *
54. O João surfado é grande. *
55. A perna tremida é bamba.
56. O pé tropeçado era o esquerdo. *
57. O cavalo trotado é elegante. *
58. ? Os legumes vegetados são saudáveis.
59. O pássaro voado é ágil. *

III. Sentenças formadas para o teste com o particípio passado em posição predicativa

1. O ferimento está abscedido.
2. ? A cabeça está adoecida.
3. ? O dia está amanhecido.
4. O livro está aparecido. *
5. A ferida está ardida.
6. A ovelha está balada. *
7. As frutas estão bichadas.
8. O menino está bocejado. *
9. A luz está brilhada. *
10. A dívida está caducada.
11. O menino está caminhado. *
12. ? As estrelas estão cintiladas.
13. O sapo está coaxado. *
14. Os fatos estão constados.
15. O montante está crescido.
16. O grilo está cricrilado. *
17. O galo está cucuricado. *
18. O dólar está decaído. *
19. A flor está desabrolhada.
20. O livro está desaparecido.
21. O gelo está deslizado. *
22. A perna está doída.
23. O sono está dormido. *
24. O João está dormido. *
25. O mandato está durado. *
26. A barriga está emagrecida. *
27. O salário está entrado. *
28. O céu está escampado.
29. O pé está escorregado. *
30. O menino está espirrado. *
31. O pensamento está evoluído.
32. A pessoa está falecida.
33. A empresa está falida.
34. A água está fervida.
35. O fogo está flamejado. *
36. O balão está flutuado. *

37. O João está flutuado. *
38. As negociações estão fracassadas.
39. O cão está ladrado. *
40. O cão está latido. *
41. O soldado está marchado. *
42. O acordo está morto.
43. A ideia está nascida.
44. O ônibus está partido. *
45. A esperança está quedada. *
46. A carne está rançada. *
47. A luz está reluzida. *
48. O sino está retinido. *
49. A economia está ruída.
50. O portão está saído. *
51. O pássaro está saltitado. *
52. A serpente está serpenteada. *
53. O menino está sorrido. *
54. João está surfado. *
55. A perna está tremida. *
56. O pé está tropeçado. *
57. O cavalo está trotado. *
58. ? Os legumes estão vegetados.
59. O pássaro está voado. *

IV. Sentenças formadas para o teste de posposição do sujeito

1. Abscedeu o ferimento supurado.
2. Adoeceu a cabeça de nervoso.
3. Amanheceu o dia ensolarado.
4. Apareceu o livro sumido.
5. Ardeu a ferida aberta.
6. ? Balou a ovelha estrondosamente. *
7. Bicharam as frutas no pomar.
8. Bocejou o menino lentamente.
9. Brilhou a luz do farol.
10. Caducou a dívida no banco.
11. ? Caminhou o menino no parque.
12. Cintilaram as estrelas no céu.
13. ? Coaxou o sapo no brejo.
14. Constaram os fatos no processo.
15. Cresceu o montante de trabalho.
16. ? Cricrilou o grilo na grama.
17. ? Cucuricou o galo no galinheiro.
18. ? Decaiu o dólar na bolsa de valores.
19. Desabrolhou a flor do jardim.
20. Desapareceu o livro da estante.
21. Deslizou o gelo da geleira.
22. Doeu a perna machucada.
23. Dormiu um sono tranquilo.
24. Dormiu o João tranquilamente.
25. ? Durou o mandato do candidato.
26. Emagreceu a barriga da menina.
27. Entrou o salário na conta.
28. Escampou o céu do sertão.
29. Escorregou o pé do chão.
30. ? Espirrou o menino escandalosamente.
31. Evoluiu o pensamento do trabalho.
32. Faleceu a pessoa doente.
33. Faliu a empresa quebrada.
34. Ferveu a água da chaleira.
35. Flamejou o fogo da fogueira.
36. Flutuou o balão lentamente.
37. Flutuou o João lentamente.
38. Fracassaram as negociações.

39. ? Ladrou o cão no portão.
40. ? Latiu o cão no portão.
41. ? Marchou o soldado na avenida.
42. Morreu o acordo entre as partes.
43. Nasceu a ideia do projeto.
44. Partiu o ônibus da parada.
45. Quedou a esperança no futuro. *
46. Rançou a carne do açougue.
47. Reluziu a luz do poste.
48. Retiniu o sino da igreja.
49. Ruiu a economia do estado.
50. Saiu o portão da sala.
51. Saltitou o pássaro no campo.
52. Serpenteou a serpente na estrada. *
53. ? Sorriu o menino lindamente.
54. Surfou João no mar do Caribe. *
55. Tremeu a perna na entrevista.
56. tropeçou o pé no galho.
57. ? Trotou o cavalo na avenida.
58. ? Vegetaram os legumes da horta.
59. Voou o pássaro no céu.

V. Nominalizações formadas para o teste com o sufixo –or

1. Abscededor*
2. Adoecedor*
3. Amanhecedor*
4. Aparecedor*
5. Ardedor*
6. Balador
7. Bichador*
8. Bocejador*
9. Brilhador*
10. Caducador*
11. Caminhador
12. Cintilador*
13. Coaxador*
14. Constador*
15. Crescedor*
16. Cricrilador*
17. Cucuricador*
18. Decaidor*
19. Desabrolhador*
20. Desaparecedor*
21. Deslizador
22. Doedor*
23. Dormidor
24. Durador
25. Emagrecedor
26. Entrador*
27. Escampador*
28. Escorregador*
29. Espirrador
30. Evoluidor*
31. Falecedor*
32. Falidor*
33. Fervedor*
34. Flamejador*
35. Flutuador
36. Fracassador*
37. Ladrador
38. Latidor*
39. Marchador*
40. Morredor*
41. Nascedor*
42. Partidor*
43. Quedador*
44. Rançador*
45. Reluzidor*
46. Retinidor*
47. Ruidor*
48. Saidor*
49. Saltitador*
50. Serpenteador*
51. Sorridor*
52. Surfador*
53. Tremedor
54. Tropeçador*
55. Trotador
56. Vegetador*
57. Voador